

eP2193**“Near misses” em prescrições de pacientes adultos internados em unidades de terapia intensiva de um hospital universitário**

Daiandy da Silva, Patrícia Carvalho Baruel Okumura, Cristina Jaureguy Dobler - HCPA

Introdução: Os erros de medicação em potencial, também chamados de “quase falhas”, “quase erro” ou “near misses” são eventos evitáveis que podem levar ao uso inadequado, independente do risco de lesar ou não o paciente, e que são interceptados antes de atingir o mesmo. Os erros relacionados a medicamentos podem ocorrer nas diferentes etapas do processo de utilização, sendo frequentes durante a prescrição. Quanto maior a intensidade do cuidado e a severidade da doença, maior é a probabilidade de ocorrerem eventos adversos. Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), esses erros costumam estar associados ao aumento das taxas de morbimortalidade, do tempo de permanência e dos custos. Na tentativa de minimizar erros, são descritas na literatura várias estratégias. Entre elas está a revisão de todas as prescrições por profissionais qualificados e a participação do farmacêutico como membro da equipe multiprofissional. Objetivo: O objetivo deste trabalho é demonstrar a frequência de quase falhas nas prescrições avaliadas por farmacêuticos clínicos em UTI Adulto de um Hospital Universitário Terciário. Método: Estudo transversal retrospectivo que avaliou a frequência das quase falhas identificadas pelos farmacêuticos clínicos nas prescrições de pacientes adultos internados em Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário, período de janeiro de 2012 a dezembro de 2015. As quase falhas foram classificadas como: seleção incorreta; dose; forma farmacêutica; via de administração; apresentação/concentração; posologia/frequência de administração; prescrição em local indevido; duplicidade; duração do tratamento/tempo de uso; diluição e outros. Resultados: O total de prescrições das UTI Adulto no período estudado foi de 31.083. O número de prescrições avaliadas por farmacêuticos clínicos foi de 27.054 (87%), nas quais foram encontradas 2.903 quase falhas. As quase falhas mais frequentes foram forma farmacêutica (21,5%) e dose (17%), seguidas por duplicidade (12,8%), concentração/apresentação (10,5%). As intervenções aceitas pela equipe médica corresponderam a 68,8% do total, e em apenas 2,8% dos casos não houve seguimento do desfecho. Conclusão: Considerando que a prescrição é a primeira etapa do processo de medicação é fundamental a revisão das mesmas e identificação de falhas nesta etapa, visando a redução de danos aos pacientes. A identificação das quase falhas e a estratificação dos erros mais frequentes permite o desenvolvimento de ações para minimizá-los. Palavras-chaves: quase falhas, prescrições, unidade de terapia intensiva